



**Prefeitura Municipal de Conchal**  
**Divisão de Meio Ambiente**



# ARBORIZAÇÃO URBANA





# Prefeitura Municipal de Conchal

## Divisão de Meio Ambiente



### PLANO MUNICIPAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA

Objetivo: O presente Plano Municipal de Arborização Urbana tem como objetivo orientar e promover a arborização adequada e sustentável das áreas urbanas, considerando a importância das árvores para o bem-estar da população, o equilíbrio ambiental e a qualidade de vida.

#### 1. IMPORTÂNCIA DAS ÁRVORES NO MEIO URBANO

A vegetação urbana desempenha funções muito importantes nas cidades. As árvores por suas características naturais proporcionam muitas vantagens ao homem que vive na cidade, sob vários aspectos:

- ✓ proporcionam bem estar psicológico ao homem;
- ✓ proporcionam melhor efeito estético;
- ✓ proporcionam sombra para pedestres e veículos;
- ✓ protegem e direcionam o vento;
- ✓ amortecem o som, amenizando a poluição sonora;
- ✓ reduzem impacto da água da chuva e seu escoamento superficial;
- ✓ auxiliam na diminuição da temperatura, pois, absorvem os raios solares e refrescam o ambiente pela grande quantidade de água transpirada pelas folhas; melhoram a qualidade do ar;
- ✓ preservam fauna silvestre;

#### 2. CLASSIFICAÇÃO DA VEGETAÇÃO ARBÓREA URBANA

A vegetação urbana é representada por conjuntos arbóreos de diferentes origens e que desempenham diferentes papéis (MELLO FILHO, 1985).

As florestas urbanas podem ser definidas como a soma de toda a vegetação



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



lenhosa que circunda e envolve os aglomerados urbanos desde pequenas comunidades rurais até grandes regiões metropolitanas (MILLER, 1997).

### 3. ESTRATÉGIAS DE ARBORIZAÇÃO:

**3.1. Arborização de Áreas Privadas:** Correspondem à arborização dos jardins particulares como quintais, jardins de hospitais, clubes, indústrias, entre outros.

- Incentivar os proprietários de áreas privadas, como residências, instituições, empresas e outros espaços, a realizar a arborização de seus terrenos com espécies nativas adequadas ao ambiente local.
- Disponibilizar informações e orientações sobre as espécies adequadas, que não comprometam o formato ornamental da copa e os cuidados necessários para a manutenção das árvores.
- Realizar campanhas educativas para conscientizar sobre a importância da arborização em áreas privadas e os benefícios para o meio ambiente e a qualidade de vida.

**3.2. Preservação de Áreas Nativas Residuais:** São espaços da natureza que se protegeram da ocupação e que por suas características florísticas, faunísticas, hídricas, influenciaram no micro clima e são essenciais ao complexo urbano.

- Preservar áreas naturais que possuam relevância para a conservação da biodiversidade, características florísticas, faunísticas e hídricas relevantes para o microclima e equilíbrio ambiental da região.
- Reconhecer a importância dessas áreas como parte essencial do meio ambiente urbano.
- Estabelecer medidas de proteção e monitoramento dessas áreas.
- Promover parcerias com instituições e organizações ambientais para a conservação e recuperação dessas áreas, realizando ações de plantio e manejo adequado das espécies nativas.



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**3.3. Arborização de Ruas e Avenidas:** Componente muito importante da arborização urbana, porém, pouco reconhecido, do ponto de vista técnico e administrativo, devendo ser encarado como um dos componentes do plano de desenvolvimento e expansão dos municípios.

- Reconhecer a importância técnica e administrativa da arborização de ruas e avenidas como componente essencial do desenvolvimento e expansão dos municípios.
- Priorizar o uso de espécies nativas adequadas para o plantio nessas áreas.
- Priorizar a arborização de ruas e avenidas, considerando os critérios técnicos de espaçamento, compatibilidade com a infraestrutura urbana e adequação das espécies ao clima e solo local.
- Realizar levantamentos das áreas prioritárias para o plantio de árvores nas vias públicas, considerando a necessidade de sombreamento, melhoria da qualidade do ar e estética urbana.
- Implementar diretrizes de manejo e manutenção adequados, incluindo podas regulares, controle de pragas e doenças, para garantir a integridade e estética das árvores, e reposição de mudas quando necessário.

**3.4. Proibição de Espécies Exóticas Invasoras:** São espécies exóticas que devem ser extinguidas, pois se proliferam de forma descontrolada, podendo causar um desequilíbrio ecológico.

- Estabelecer regulamentação municipal que proíba o plantio e o manejo de espécies exóticas invasoras em áreas públicas e privadas.
- Essa medida visa preservar a biodiversidade local e evitar o desequilíbrio ecológico causado pela introdução de espécies que se proliferam de forma descontrolada.
- Divulgar a lista de espécies exóticas invasoras e seus impactos negativos, conscientizando a população sobre os riscos e promovendo a substituição gradual por espécies nativas adequadas.



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



### 3.5. Seleção de Espécies Nativas:

- Todas as iniciativas de arborização urbana priorizam o uso de espécies nativas adequadas ao contexto local.
- A seleção das espécies é feita considerando fatores como adaptação ao clima, resistência a pragas e doenças, capacidade de fornecer sombra e benefícios ambientais, entre outros.
- Realizar estudos e levantamentos sobre as espécies nativas adequadas ao município, considerando aspectos como adaptação ao clima, resistência a pragas e doenças, e benefícios ambientais.
- Elaborar um catálogo de espécies recomendadas para a arborização urbana, com informações sobre suas características, exigências e indicações de uso em diferentes ambientes urbanos.
- Estimular a produção e disponibilidade de mudas de espécies nativas em viveiros municipais, bem como estabelecer parcerias para garantir o suprimento de mudas de qualidade.

**3.6. Capacitação e Conscientização:** treinar o maior numero possível de pessoas envolvidadas na área, para que os trabalhos se mantenham contínuos e de qualidade, promovendo maior tempo de vida as árvores.

- Promover capacitação e treinamento para profissionais envolvidos na arborização urbana, incluindo técnicos, gestores, equipes de manutenção e poda, sobre as práticas adequadas de plantio, manejo e conservação das árvores, destacando a importância do uso de espécies nativas e os riscos das espécies exóticas invasoras.
- Realizar campanhas de conscientização junto à população, com enfoque nos benefícios da arborização urbana, importância das espécies nativas e os impactos negativos das espécies exóticas invasoras.





## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



- Estabelecer parcerias com escolas, instituições e organizações locais para a realização de atividades educativas, como palestras, oficinas e plantios comunitários.

**3.7 Arborização de Parques e Jardins:** Os parques, normalmente são representados por grandes áreas abundantemente arborizadas e os jardins, ou mesmo as praças, são espaços destinados ao convívio social. Nestes locais pode-se utilizar arvores de todos os portes.

- Priorizar a arborização de parques, praças e jardins públicos, considerando a diversidade de espécies e portes adequados ao ambiente, proporcionando sombra e estética atrativa.
- Realizar estudos de planejamento e paisagismo para identificar as espécies mais adequadas à criação de ambientes agradáveis e propícios ao lazer e relaxamento.
- Estabelecer programas de manejo e manutenção dos espaços arborizados em parques e jardins, incluindo podas, irrigação, controle de pragas e doenças, e adubação adequada.

## 4. PLANTIO E MANEJO

### 4.1 Escolha das mudas

As mudas que serão plantadas em ruas e avenidas, de uma maneira geral, devem apresentar algumas características básicas:

- ✓ serem saudáveis e vigorosas;
- ✓ apresentarem tronco reto, sem ramificações laterais até uma altura mínima 1,80;
- ✓ apresentarem ramificações principais (pernadas), em número 3 a 4 dispostas de forma equilibrada.

### 4.2 Plantio

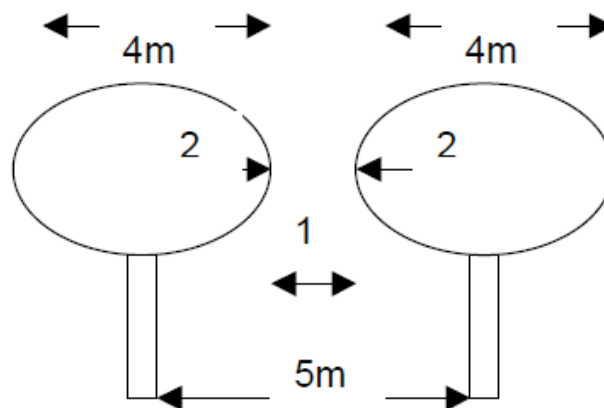
**O plantio deve ser feito, preferencialmente, na estação chuvosa (dia nublado e úmido) ou qualquer época do ano desde que se irrigue na época seca.**



### 4.3 Espaçamento

O espaçamento varia em função do porte das árvores. Normalmente recomenda-se o diâmetro aproximado da copa da espécie mais 1m (Figura 4) ou, quando se deseja uma sombra contínua, o espaçamento recomendado é igual ao diâmetro da árvore no seu Figura 4. Esquema de espaçamento de árvores plantadas nas calçadas.

Algumas literaturas recomendam espaçamentos predeterminados em função apenas do porte, conforme o Quadro 4.



Quadro 4. Espaçamento sugerido entre árvores na calçada em função do porte

Porte	Espaçamento sugerido (m)
Pequeno	5,0 – 6,0
Médio	7,0 – 10,0
Grande	10,0 – 15,0

máximo desenvolvimento.



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



### 4.4 Coveamento

As dimensões das covas variam com o tipo de solo e com o tamanho da muda e recipiente utilizado. Quanto pior a qualidade do solo, maior deve ser a cova. Normalmente variam de 0,50 x 0,50 x 0,50m a 1,0 x 1,0 x 1,0 m.

As covas normalmente são localizadas a uma distância de 0,50cm da guia da sarjeta.

No preparo, recomenda-se preencher com uma mistura de areia, esterco de curral curtido e terra de boa qualidade, na proporção 1:1:1, incorporando-se adubos químicos quando a análise de solo indicar.

### 4.5 Canteiro ao redor da muda

O canteiro ideal para um bom desenvolvimento das árvores situadas em vias públicas é de 1m<sup>2</sup>. É recomendado que os canteiros tenham área permeável de no mínimo 1,50 m<sup>2</sup>.

Muitas vezes, de forma errônea, são plantadas mudas menores do que o recomendado e estas mudas ficam desproporcionais ao canteiro de 1 m<sup>2</sup>; buscando a proporção, o canteiro, muitas vezes, é reduzido consideravelmente. Porém, à medida que a árvore vai crescendo, o tronco vai naturalmente engrossando e quebrando a calçada por absoluta falta de espaço e não porque a espécie tem a característica de raízes superficiais.

### 4.6 Grade de proteção do canteiro

Para evitar acidentes, pode ser feita uma grade de ferro colocada no nível da calçada, que é substituída gradativamente de acordo com o engrossamento do tronco; esta grade, no entanto, apresenta um custo elevado.

Para não deixar o canteiro com terra exposta, sujeito ao crescimento desordenado de plantas daninhas, acúmulo de lixo e pisoteio, é muito comum plantar grama ou forração; o inconveniente da grama é que, frequentemente, são encontradas fezes de cachorro.





## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



### 4.7 Cinta

A cinta é uma pequenina mureta de concreto ou tijolo, ao redor de todo o canteiro, feita para evitar que água com detergente ou ácido de limpar pedra entre no canteiro quando se lava a calçada. O inconveniente é que esta cinta impede também a entrada de água de chuva que escorre pela calçada.

### 4.8 Revestimento interno da cova para direcionamento de raízes

Algumas literaturas recomendam revestir a metade superior da cova com uma parede de tijolos em espelho revestido de cimento, cujo acabamento pode ser completado com o calçamento da rua (Figura 5), ou utilizar uma manilha de concreto para evitar o afloramento das raízes das árvores, porém, esta técnica pode originar um sistema radicular mal formado que conseqüentemente trará outros problemas futuros.

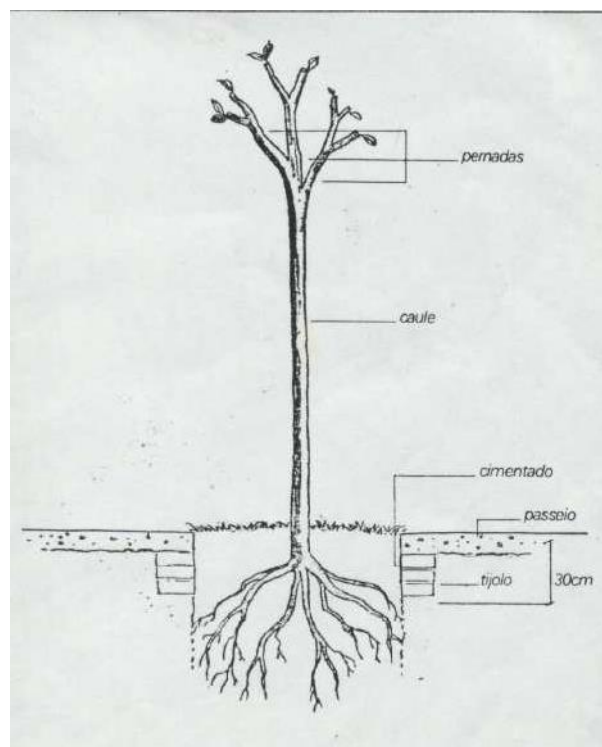


Figura 5. Espelho de tijolo recomendado em algumas literaturas visando evitar o afloramento de raízes (extraído de GUIA, 1988).



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



### 4.9 Tutoramento

Recomenda-se tutorar as plantas que normalmente é feito utilizando-se estacas de madeira ou bambu, com o mínimo de 2,50m de comprimento, que são enterradas a uma profundidade de 0,50cm e 0,15cm de distância do tronco da muda. Para prender a muda ao tutor, podem-se utilizar diferentes materiais, como barbante, sisal ou tiras de borracha, tomando-se o cuidado de verificar se não esta havendo atrito que possa causar dano a muda e observar também que materiais que não se decompõem naturalmente devem ser retirados quando a muda estiver firme. O amarrilho deve ser em forma de oito deitado.

### 4.10 Grade de proteção da muda

Para minimizar o problema de vandalismo, recomenda-se proteger as mudas com grades. O material é bem variável, pode-se utilizar madeira, ferro, bambu ou tela de arame (Figura 6).

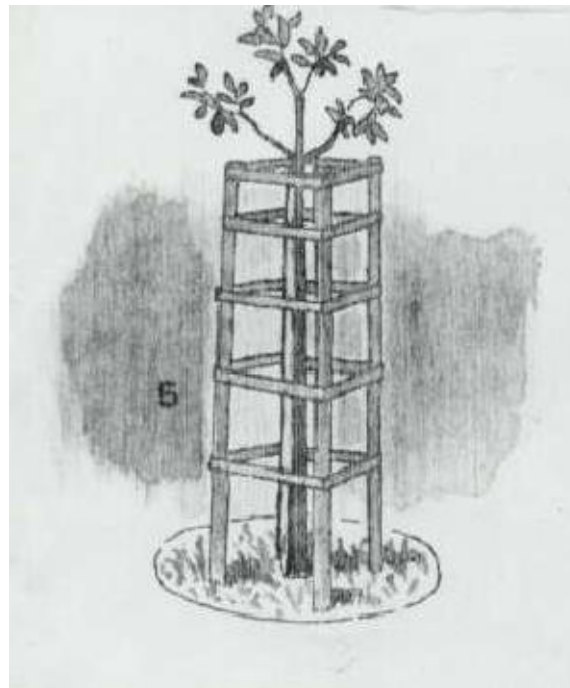


Figura 6. Grade de proteção da muda (Extraído de GUIA, 1988)



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



### 5. Manejo inicial

É importante estar atento para a irrigação, principalmente nos primeiros dias após o plantio.

Devem-se retirar as brotações laterais que possam aparecer na base e ao longo do tronco.

### 6. Caiação

A caiação é uma prática cultural arraigada no Brasil e equivocadamente entendida como zelo, capricho e proteção. A casca das árvores apresenta defesas próprias e a sua beleza é afetada pela uniformização dos troncos com a pintura (CARTILHA, 2002). É uma prática inócua, dispendiosa e antiestética, devendo ser abolida (GUIA, 1988).

### 7. Podas

Há vários tipos de poda que são feitas em árvores no meio urbano, algumas necessárias como a poda de formação da muda e as podas de limpeza, para retirada de ramos doentes, quebrados ou mal formados. Há também a poda que é feita para solucionar problemas decorrentes do plantio inadequado, neste caso, embora seja inconveniente, também é necessária, pois, não é possível retirar de uma só vez todas as árvores que foram plantadas de forma inadequada, esta medida deve ser realizada gradativamente e enquanto isto não acontece, devem ser feitas podas de adequação e rebaixamento, tomando-se o cuidado de manter o máximo possível o formato original da árvore. Quando é realizada de maneira incorreta, pode causar danos irreparáveis às árvores e afetar definitivamente a sua estética.

A poda é uma prática antiga, utilizada em jardins clássicos europeus ou em frutíferas visando uniformizar a produção de frutas. Devido a esta cultura, no meio urbano ainda há muitas pessoas que fazem a poda com fins estéticos ou por acreditarem que a poda poderá revigorar a árvore, entretanto, esteticamente, esta poda se insere somente em ambientes clássicos e ao contrário, causam estresse e



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



deixam áreas expostas passíveis de entrada de patógenos. Há muitas espécies que não se prestam à poda.

Segundo a filosofia do DEPAVE (Departamento de Parques e Áreas Verdes de São Paulo), “a poda é uma cirurgia e como toda cirurgia, deve ser evitada”. A poda, além de interferir na estética e na fisiologia da planta, é uma operação onerosa e perigosa, podendo causar diferentes acidentes; portanto, é uma operação que deve ser minimizada e, o mais eficiente procedimento é a criteriosa escolha das espécies a serem plantadas.

Muitas vezes a espécie é escolhida pelo efeito ornamental do formato da sua copa e a poda descaracteriza totalmente sua arquitetura original, como ocorre com as coníferas e outras espécies. Alguns exemplos encontram-se no Quadro 5.

Quadro 5. Exemplos de espécies cuja poda interferir no formato ornamental da copa.

Nome científico	Nome vulgar	Formato original da copa
<i>Delonix regia</i>	Flamboyant	horizontal
<i>Eugenia malaccensis</i>	Jambo vermelho	piramidal
<i>Lophantera lactescens</i>	Lofântera	piramidal
<i>Michelia champaca</i>	Magnólia amarela	piramidal
<i>Schinus molle</i>	Aroeira da babilônia	pendente
<i>Swietenia macrophylla</i>	Mogno	piramidal
<i>Terminalia catappa</i>	Sete-copas	em camadas
<i>Triplaris brasiliensis</i>	Pau-formiga	alongado

As palmeiras (plantas da Família Arecaceae) nunca podem ser podadas. Quando a poda é inevitável, é necessário tomar algumas precauções. Dependendo do local, será necessária a realização de manobras na rede elétrica, que devem ser feitas em dias de pouco movimento, envolvendo a participação da concessionária de energia, prefeitura municipal e órgãos responsáveis pelo trânsito. A eficiência é obtida aperfeiçoando-se a mão-de-obra responsável pela



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



execução dos serviços e a utilização de ferramentas e equipamentos apropriados, que devem estar boas condições de uso (MANUAL, 1996).

### 8. Época de poda

A recomendação é que se faça a poda após a floração visando diminuir a brotação de ramos epicórmicos e, conseqüentemente, a intensidade de podas posteriores, entretanto, podas realizadas no final do inverno e início da primavera promovem a cicatrização dos ramos de forma mais efetiva (MANUAL, 1996).

### 9. Equipamentos

Baseado em várias recomendações, entre elas, MANUAL (1996), os equipamentos necessários são:

Equipamentos de proteção individual (EPI)

- ✓ capacete de segurança
- ✓ óculos de segurança com proteção lateral
- ✓ luvas de vaqueta para trabalhos leves
- ✓ cinturão de segurança
- ✓ cordão de segurança
- ✓ botina com solado de borracha antiderrapante e bico duro
- ✓ luvas de borracha para eletricitista – classe II
- ✓ luvas de couro para proteção de luvas de borracha
- ✓ manga isolante de borracha
- ✓ de preferência usar camisa de manga longa de cor extravagante

Equipamentos de proteção coletiva

- ✓ cone de sinalização
- ✓ corda para isolamento da área
- ✓ bandeirolas com suporte
- ✓ cavaletes
- ✓ conjunto de aterramento para rede primária



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



- ✓ conjunto de aterramento para rede secundária
- ✓ detector de tensão
- ✓ placa de alerta para pedestre

### Equipamentos utilizados durante a poda

- ✓ caminhão de carroceria com lona com lona e escadas manuais (linha desenergizada)
- ✓ caminhão com equipamento hidráulico com cesta aérea
- ✓ escada de madeira extensível
- ✓ carretilha para içar ferramentas
- ✓ cordas de sisal (fina e grossa)
- ✓ podão manual ou corta-galhos adaptável à vara de manobra
- ✓ bastão podador Epóxi
- ✓ serra hidráulica com bastão
- ✓ moto-poda
- ✓ lima para afiar serrote
- ✓ vara de manobra
- ✓ “loadbuster”
- ✓ arco com serra de 21” ou 24”
- ✓ podão pneumático
- ✓ motoserra
- ✓ serras manuais

### Ferramentas para coleta e beneficiamento de ramos (no chão)

- ✓ foice com cabo de madeira de comprimento médio
- ✓ garfo com 4 dentes e cabo de madeira comprido
- ✓ vassoura de piaçava
- ✓ triturador de galhos e ramos
- ✓ arco de serra





## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



### 10. Execução da poda

A poda deve ser feita observando-se alguns procedimentos (MANUAL, 1996).

- ✓ Analisar a fiação; caso esteja encostada nos galhos, desligar a rede, testá-la e aterrará-la.
- ✓ Verificar a existência de fatores que possam causar acidente como marimbondos, abelhas, formigas, mandruvás, plantas com princípios tóxicos, troncos podres, rachados ou ocos e tomar as devidas precauções.
- ✓ Observar se tem botões florais e flores, neste caso, cortar somente o necessário para resolver o problema e retornar posteriormente.
- ✓ Evitar cortar ou balançar galhos com ninhos de passarinhos.
- ✓ Feitas às verificações, deve-se sinalizar e isolar a área para iniciar a operação.
- ✓ É condenado o uso de ferramentas de impacto em cima das árvores, como machado, machadinha, facão, foice, etc.
- ✓ Executar a poda começando, de preferência de fora para dentro da árvore; galhos pesados devem ser cortados em pedaços, os mais leves descem inteiros e, em ambos os casos, deve ser usada corda para arriá-los. Apenas os galhos cortados com tesoura de poda podem ser em queda livre.
- ✓ A amarração dos galhos deve ser feita antes de quaisquer cortes nos mesmos.
- ✓ O pessoal que permanece no chão não deve ficar embaixo da árvore que está sendo podada.

### 11. Tipos de poda

Na arborização, a poda é realizada basicamente com quatro finalidades:

#### I. Poda de formação

Neste tipo de poda, ramos laterais são retirados até uma altura recomendada de 1,80m visando não prejudicar o futuro trânsito de pedestres e veículos sob a



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



copa. Esta poda normalmente é feita no viveiro ou no local definitivo quando a muda plantada é menor do que o recomendado.

### II. Poda de limpeza

Neste tipo de poda eliminam-se os ramos velhos, em excesso, mortos, lascados, doentes ou praguejados.

### III. Poda de contenção

Este tipo de poda é realizado visando adequar a copa da árvore ao espaço físico disponível em função de um plantio inadequado. A recomendação geral é manter um mínimo de 30% da copa, mantendo sempre que possível o formato original.

### IV. Poda emergencial

Este tipo de poda é realizado visando remover partes da árvore que ameaçam a segurança da população, das edificações e outras instalações, como as redes aéreas elétricas e telefônicas.

É uma poda realizada para resolver uma emergência, a duração da interferência é curta e, normalmente, o efeito estético é desagradável. Posteriormente deve-se tentar uma poda corretiva buscando manter o formato original ou, então, substituir por outra espécie mais adequada. A copa deve manter uma distância mínima de 1,0m da rede aérea, podendo ser feita em vários formatos: V, furo, L e U.

## 12. Técnicas de poda

Conforme descrito em MANUAL (1996), as técnicas de poda são as seguintes:

- ✓ Na poda, procurar eliminar sempre os ramos cruzados que se roçam e os pendentes inadequados.
- ✓ Devem-se preservar as estruturas de proteção do galho, como a crista (parte superior) e o colar (parte inferior) da inserção do galho no tronco que têm



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



ação decisiva na cicatrização; nunca se devem deixar tocos que poderão apodrecer no futuro, permitindo a entrada de patógenos.

- ✓ O corte deve ser feito logo acima de uma gema vegetativa e em bisel de 45°, para fora a gema.
- ✓ Para a retirada de ramos mais grossos e para preservar as estruturas de proteção (crista e colar) o primeiro corte deverá ser feito de baixo para cima para evitar o lascamento.
- ✓ Para a retirada de ramos com tesoura manual, a lâmina maior da tesoura deve ser inserida no ângulo fechado do ramo, para que o corte seja adequado.
- ✓ Ramos epicórmicos que se dirigem para a rede de distribuição devem ser eliminados, sempre que possível, junto à base.
- ✓ Para o corte de troncos ou galhos grossos, usar a “técnica dos três cortes”, ou seja, com o tronco em posição vertical, esta técnica permite a orientação da queda da árvore por meio da “cunha”, reduzindo as chances de acidente.
- ✓ Para a poda de uns ramos de maior diâmetro, a “técnica dos quatro cortes” é a mais recomendada.

### 13. Tratamentos pós-poda e dendrocirurgias

O tratamento pós-poda e a dendrocirurgia ainda são assuntos em discussão. Não se recomenda o tratamento local pós-corte com produtos corrosivos como piche, tintas, graxas ou alcatrão, pois destroem o tecido celular da árvore. Algumas literaturas recomendam um tratamento com calda bordalesa, parafina, mastique ou pastas fúngicas; no entanto, como estes tratamentos nem sempre cessam a decomposição ou paralisa o apodrecimento, há uma linha que defende acredita que estes tratamentos são inócuos, dependendo das condições da própria planta, relacionadas com a sua vigor ou genética e dependendo também das condições do ambiente, a cicatrização ocorrerá naturalmente.

A dendrocirurgia é realizada na tentativa de obter a recuperação funcional de madeira e casca de árvores após lesões.

### 14. Aspectos fitossanitários



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



Muitas pragas ocorrem em árvores no meio urbano, porém, muitas não foram identificadas ainda. Algumas causam problemas crônicos, outros sazonais, esporádicas ou eventuais.

No Quadro 6 são relacionados alguns exemplos de pragas relatadas em diferentes espécies arbóreas no meio urbano.



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



Quadro 6. Ocorrência de pragas relatadas em espécies arbóreas na arborização de ruas e avenidas brasileiras.

Espécie arbórea	Praga	OBS/local de ocorrência/fonte
<i>Chorisia speciosa</i>	<i>Atta sexdens rubropilosa</i> Formiga-saúva	Ataque em plantas adultas/Brasília, DF/2
<i>Acacia farnesiana</i>	<i>Mechanitis</i> sp. (Itomiidae) Borboleta de cores vivas	As larvas se alimentam das folhas/ Brasília, DF/2
<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	<i>Atta sexdens rubropilosa</i> Formiga-saúva	Ataque em plantas adultas/Brasília, DF/2
<i>Bauhinia variegata</i>	<i>Atta sexdens rubropilosa</i> Formiga-saúva	Ataque em plantas adultas /Brasília, DF/2
<i>Bauhinia variegata</i>	<i>Automeris illustris</i> (Lepidoptera – Hemileucidae) Mariposas	/Brasília, DF/2
<i>Bauhinia variegata</i>	<i>Dirphia sabina</i> (Saturniidae)	As larvas têm preferência pelas brotações novas /Brasília, DF/2
<i>Chorisia speciosa</i>		
<i>Caesalpinia echinata</i>	<i>Ceroplastes grandis</i> Cochonilha-de-cera	/Brasília, DF/2
<i>Caesalpinia leiostachya</i>	<i>Atta sexdens rubropilosa</i> Formiga-saúva	Ataque em plantas adultas /Brasília, DF/2
<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Broca (não identificado)	Morte de muitos exemplares adultos /Brasília, DF/2
<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	(Phycitinae – Noctuidae)	Larvas se alimentando da folhagem /Brasília, DF/2
<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	<i>Saissetia coffeae</i> Cochonilha-parda	/Brasília, DF/2
<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	<i>Pinnaspis aspidistrae</i> Cochonilha-farinha	/Brasília, DF/2
<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	<i>Acromyrmex</i> sp Formiga-quenquén	/Brasília, DF/2
<i>Calophyllum brasiliense</i>	Trips e ácaro (não identificado)	/Brasília, DF/2
<i>Chorisia speciosa</i>	<i>Acromyrmex</i> sp Formiga-quenquén	/Brasília, DF/2



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



Quadro 6. Ocorrência de pragas relatadas em espécies arbóreas na arborização de ruas e avenidas brasileiras (continuação).

Espécie arbórea	Praga	OBS/local de ocorrência/fonte
<i>Chorisia speciosa</i>	<i>Brassolis sophorae sophorae</i> (Brassolidae) Borboleta	As lagartas destroem a folhagem da planta /Brasília, DF/2
<i>Chorisia speciosa</i>	<i>Erinnis ello</i> (Lepdoptera Sphingidae)	- As larvas atacam as folhas; altas infestações desfolham totalmente as plantas /Brasília, DF/2
<i>Clitorea racemosa</i>	<i>Pinnaspis aspidistrae</i> Cochonilha-farinha	/Brasília, DF/2
<i>Clitorea racemosa</i>	<i>Citheronia laocoon laocoon</i> (Adeloccephalidae) Mariposas	As lagartas (grandes) destroem as folhas/Brasília, DF/2
<i>Delonix regia</i>	<i>Trigona</i> sp. (Hymenoptera Apidae) Abelha-arapuá	- /Brasília, DF/2
<i>Delonix regia</i>	<i>Atta sexdens rubropilosa</i> Formiga-saúva	Ataque à folhagem de plantas adultas /Brasília, DF/2
<i>Esenbeckia leiocarpa</i>	<i>Papilio</i> spp. (Papilionidae)	As larvas se alimentam de folhas/Brasília, DF/2
<i>Genipa americana</i>	<i>Aelopus</i> sp. (Lepdoptera Sphingidae)	- Larvas atacando plantas em formação /Brasília, DF/2
<i>Lafoensia glyptocarpa</i>	<i>Ceroplastes grandis</i> Cochonilha-de-cera	/Brasília, DF/2
<i>Ligustrum lucidum</i>	<i>Automeris illustris</i> (Lepidóptera Hemileucidae) Mariposas	- As lagartas são polípagas /Brasília, DF/2
<i>Ligustrum lucidum</i>	<i>Manduca rústica</i> (Lepdoptera Sphingidae) Mariposa grande	- Mandarová /Brasília, DF/2
<i>Ligustrum lucidum</i>	<i>Erinnis ello</i> (Lepdoptera Sphingidae)	- As larvas atacam as folhas /Brasília, DF/2
<i>Ligustrum lucidum</i>	<i>Eacles imperialis magnífica</i> (Lepdoptera – Adeloccephalidae)	larvas destroem o limbo foliar /Brasília, DF/2
<i>Ligustrum lucidum</i>	<i>Brassolis sophorae sophorae</i> (Brassolidae) Borboleta	/Brasília, DF/2
<i>Magnólia grandiflora</i>	<i>Platyous sulcatus</i> (Coleóptera Platypodidae) Broca	- Perfuração dos troncos/Campo Largo, PR/3
<i>Nectandra saligna</i>	<i>Cratossomus curassaviensis</i> (Coleóptera–Curculionidae) Broca	Perfuração dos troncos/Jaboticabal, SP/1





## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



Quadro 6. Ocorrência de pragas relatadas em espécies arbóreas na arborização de ruas e avenidas brasileiras (continuação).

Espécie arbórea	Praga	OBS/local de ocorrência/fonte
<i>Pachira aquatica</i>	<i>Platypus</i> sp. (Scolytidae) coleoptero	O besouro forma galerias no lenho e, a planta reage produzindo exudado /Brasília, DF/2
<i>Peltophorum dubium</i>	<i>Saissetia coffeae</i> Cochonilha-parda	/Brasília, DF/2
<i>Schizolobium parahyba</i>	<i>Eacles imperialis magnifica</i> (Lepdoptera – Adelocephalidae)	/Brasília, DF/2
<i>Schizolobium parahyba</i>	<i>Tiquadra</i> sp.	Alimentam-se dos tecidos do caule da planta /Brasília, DF/2
<i>Spathodea campanulata</i>	<i>Automeris illustris</i> (Lepidóptera – Hemileucidae) Mariposas	/Brasília, DF/2
<i>Swietenia macrophylla</i>	<i>Hypsipyla grandella</i>	Atacam ramos e troncos de mudas e plantas jovens/Brasília, DF/2
<i>Syzygium jambolana</i>	<i>Atta sexdens rubropilosa</i> Formiga-saúva	/Brasília, DF/2
<i>Tabebuia serratifolia</i>	<i>Automeris illustris</i> (Lepidóptera – Hemileucidae) Mariposas	/Brasília, DF/2
<i>Tibouchina granulosa</i>	<i>Saissetia coffeae</i> Cochonilha-parda	/Brasília, DF/2

Fonte: 1/ FREITAS et al., 1992  
2/ MACHADO et al., 1992  
3/ SOUZA et al., 1997

Não há muitas referências sobre a ocorrência de nematóides em espécies arbóreas no meio urbano. MACHADO et al. (1992) relataram a ocorrência de *Meloidogyne* spp. em *Tabebuia ipê*.

No Quadro 7 são relacionados alguns problemas relatados com doenças em diferentes espécies arbóreas.



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



Quadro 7. Ocorrência de doenças relatadas em espécies arbóreas na arborização de ruas e avenidas brasileiras.

<b>Espécie arbórea</b>	<b>Doença</b>	<b>OBS/local de ocorrência/fonte</b>
<i>Acácia podalyriifolia</i>	<i>Alternaria</i> sp.	Colombo, PR/2
<i>Astronium urundeuva</i>	<i>Oidium</i> sp. (oídio)	Brasília, DF/1
<i>Chorisia speciosa</i>	<i>Phyllactina</i> sp (oídio)	Brasília, DF/1
<i>Clitorea racemosa</i>	<i>Puccinia</i> sp. (ferrugem)	Brasília, DF/1
<i>Clitorea racemosa</i>	<i>Oidium</i> sp. (oídio)	Brasília, DF/1
<i>Delonix regia</i>	<i>Fusarium</i> sp.	Morte de exemplar adulto; queda da árvore verde e com flores/Brasília, DF/1
<i>Eugenia jambos</i>	<i>Puccinia</i> sp. (ferrugem)	Brasília, DF/1
<i>Lagerstroemia indica</i>	<i>Oidium</i> sp.	Ribeirão Preto, SP/3
<i>Tabebuia ipe</i>	<i>Phyllactina</i> sp (oídio)	Brasília, DF/1
<i>Tabebuia ipe</i>	<i>Uncinula peruviana</i>	Brasília, DF/1
<i>Tabebuia heptaphylla</i>	<i>Oidium</i> sp. (oídio)	Brasília, DF/1

Fonte: 1/ MACHADO et al., 1992  
2/ WIELEWSKI & AUER, 1997  
3/ Observações dos autores

Não se recomenda o controle químico de pragas e doenças no ambiente urbano.

### 15. Remoção

Para a remoção de arvores, deve ser feita uma análise prévia, como:

- ✓ risco de queda;
- ✓ estado fitossanitário precário sem condições de recuperação;
- ✓ em casos de obras de interesse social comprovado;
- ✓ total incompatibilidade da espécie com o espaço disponível.



## 16. ESPÉCIES RECOMENDADAS E MAIS UTILIZADAS NA ARBORIZAÇÃO URBANA NO BRASIL

As informações sobre as espécies recomendadas e mais utilizadas na arborização de ruas e avenidas do Brasil foram obtidas de experiências práticas e cadastramentos feitos pelos autores e também na literatura (GUIA, 1988, ÁRVORES, 1999, SANTOS & TEIXEIRA, 2001).

### ***Acacia podaliriaefolia***

**Nome popular:** Acácia mimosa

**Família:** Leguminosae/Mimosoideae

**Ocorrência natural:** Austrália

**Porte:** 6m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 4m

**Características das folhas:** (tamanho; persistência): pequenas; semi-caducas

**Floração (coloração; época):** amarela; julho a setembro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** vagem; setembro e outubro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** espécie pouco longeva; transplante difícil, pouca resistência contra ventos

**Literatura consultada:** GUIA 1988; SANTOS & TEIXEIRA, 2001.

### ***Bauhinia blakeana***

**Nome popular:** Bauínia blaqueana

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioidea

**Ocorrência natural:** Hong Kong

**Porte:** 6m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 4 a 6m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** média

**Floração (coloração; época):** rosa; maio a julho



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** não produz frutos

**Propagação:** estaquia, alporquia e enxertia

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Bauhinia variegata* L.**

**Nome popular:** Unha-de-vaca, Casco-de-vaca

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioidea

**Ocorrência natural:** Índia e China

**Porte:** 4-10m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada e larga; 4m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** médias; caducas

**Floração (coloração; época):** branca ou lilás; julho a outubro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** vagem; outubro a dezembro

**Propagação:** sementes

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988; ÁRVORES, 1999.

### ***Brunfelsia uniflora***

**Nome popular:** Manacá de jardim

**Família:** Solanaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 3m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 2m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** pequenas; permanentes

**Floração (coloração; época):** branca e lilás; setembro a março

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** cápsula

**Propagação:** mergulhia



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:** não suporta transplante

**Literatura consultada:** GUIA, 1988.

### ***Caesalpinia echinata***

**Nome popular:** Pau-brasil

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioideae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 8m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 6m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** pequenas; caducas

**Floração (coloração; época):** amarela; outubro a dezembro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** vagem; janeiro e fevereiro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** lento

**Observações:** tronco, ramos e vagens com espinhos

**Literatura consultada:** GUIA, 1988.

### ***Caesalpinia férrea* var. *leiostachya***

**Nome popular:** Pau-ferro

**Família:** Leguminosae/Caesalp.

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 12m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada larga; 6m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** pequenas; caducas

**Floração (coloração; época):** amarela; outubro a janeiro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** vagem; agosto a outubro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** tronco marmorizado



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Caesalpinia mexicana***

**Nome popular:** Cesalpinia mexicana

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioidea

**Ocorrência natural:** México

**Porte:** 3 a 4m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias

**Floração** (coloração; época): amarela; outubro a dezembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; fevereiro a março

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Caesalpinia peltophoroides***

**Nome popular:** Sibipiruna

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioideae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 10m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 7m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; caducas

**Floração** (coloração; época): amarela; setembro a novembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; julho e agosto

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** resistente a geada

**Literatura consultada:** GUIA, 1988





## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



### ***Caesalpinia pulcherrima***

**Nome popular:** Flamboyanzinho ou Flor-de-pavão

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioidea

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 3m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 3m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** pequenas; permanentes

**Floração (coloração; época):** vermelha, alaranjada ou amarela (var. flava); setembro a abril

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** vagem; maio a junho

**Propagação:** sementes

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** susceptível à broca, **possui seiva tóxica**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Caesalpinia tinctoria***

**Nome popular:** Falso-pau-brasil

**Família:** Leguminosae/Caesalp.

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 6m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 4m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** pequenas; caducas

**Floração (coloração; época):** amarela; set/outubro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** vagem;

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Callicarpa reevesii***



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Nome popular:** calicarpa

**Família:** Vebenaceae

**Ocorrência natural:** China

**Porte:** 6m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 5m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): grandes e permanentes

**Floração** (coloração; época): roxa; fevereiro a abril

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): junho e julho

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:** atrai pássaros

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Calycophyllum spruceanum***

**Nome popular:** Pau-mulato

**Família:** Rubiaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 14m

**Copa** (formato; diâmetro): colunar; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): grandes; semi-caducas

**Floração** (coloração; época): branca; maio a junho

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** lento

**Observações:** tronco retilíneo, com casca lisa e brilhante de cor bronzeada

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Cassia bicapsularis***

**Nome popular:** Canudo de pito

**Família:** Leguminosae/Caesalp.



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 3m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 2m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; caducas

**Floração** (coloração; época): amarela; janeiro a junho

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; junho a agosto

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** susceptível a broca

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Cassia cana***

**Nome popular:** Cássia dourada ou cana

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioidea

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 3m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias, permanentes

**Floração** (coloração; época): amarelo ouro; fevereiro a abril

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; junho a agosto

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Cassia excelsa***

**Nome popular:** Cássia excelsa

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioideae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 6m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 5m



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas

**Floração** (coloração; época): amarela; novembro a abril

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; agosto e setembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** resiste a seca e a solos pobres

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Cassia ferruginea***

**Nome popular:** Chuva-de-ouro, Cássia imperial

**Família:** Leguminosae/Caesalp.

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 12m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada pendula; 8m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): grandes; semi-caducas

**Floração** (coloração; época): amarela; dezembro a fevereiro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; dezembro a fevereiro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** susceptível a broca; ramos fracos

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Cassia fistula***

**Nome popular:** Canafístula ou Cássia fístula

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioidea

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 5m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; caducas

**Floração** (coloração; época): amarela; dezembro a abril



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; setembro a novembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** resistente ao frio

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Cassia grandis***

**Nome popular:** Cássia rosa ou Cássia grande

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioideae

**Ocorrência natural:** Brasil e Panamá

**Porte:** 12m

**Copa** (formato; diâmetro): larga; 8m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas e caducas

**Floração** (coloração; época): rosa; agosto a outubro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; outubro e novembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Cassia javanica***

**Nome popular:** Cássia javanesa; Cássia de Java

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioidea

**Ocorrência natural:** Malásia

**Porte:** 10m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada larga; 8m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; semi-caducas

**Floração** (coloração; época): rosa; dezembro a fevereiro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; setembro a novembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Observações:** o transplante é difícil

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Cassia macranththera***

**Nome popular:** Cássia macranta

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioidea

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 4m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 4m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** pequenas; caducas

**Floração (coloração; época):** amarela; março a abril

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** vagem; abril a maio

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Cassia multijuga***

**Nome popular:** Cássia-aleluia, Cigarreira ou Pau-de-cigarra

**Família:** Leguminosae/Caelsalp.

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 5m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 4m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** pequenas; caducas

**Floração (coloração; época):** amarela; janeiro a março

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** vagem; abril a junho

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** susceptível a broca

**Literatura consultada:** GUIA, 1988





## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



### ***Cedrela fissilis***

**Nome popular:** Cedro-rosa

**Família:** Meliaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 15m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 7m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** grandes; caducas

**Floração (coloração; época):** creme; setembro a dezembro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** cápsula; julho a agosto

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** susceptível a broca

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Chorisia speciosa* A. St.-Hil.**

**Nome popular:** Paineira

**Família:** Bombacaceae

**Ocorrência natural:** Brasil (Paraíba aou Rio grande do Sul)

**Porte:** 15-30m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada larga; 8m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** médias; caducas

**Floração (coloração; época):** rosa; dezembro a maio

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** cápsula; agosto a outubro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988; ÁRVORES, 1999.

### ***Delonix regia***



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Nome popular:** Flamboyant

**Família:** Leguminosae

**Ocorrência natural:** Madagascar

**Porte:** 10m

**Copa (formato; diâmetro):** larga; 7m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** pequenas; caducas

**Floração (coloração; época):** vermelha-alaranjada; amarela; outubro a dezembro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** vagem

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Dillenia indica***

**Nome popular:** Dilênia ou Árvore-da-patapca

**Família:** Dilleniaceae

**Ocorrência natural:** Índia e Ásia Tropical

**Porte:** 8m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 6m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** grandes; permanentes

**Floração (coloração; época):** creme; março a maio

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** cápsula; junho a julho

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Dombeya spp.***

**Nome popular:** Astrapéia

**Família:** Sterculiaceae



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Ocorrência natural:** Madagascar

**Porte:** 6m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada, 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): grandes e caducas

**Floração** (coloração; época): branca (*D. tiliifolia*) ou rosa (*D. wallichii*); julho a setembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:** estaquia (dificilmente produz sementes)

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Erythrina verna***

**Nome popular:** Suína ou Mulungu

**Família:** Leguminosae/Faboideae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 5m

**Copa** (formato; diâmetro): larga; 6m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): grandes e pilosas; caducas

**Floração** (coloração; época): vermelha; junho a setembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; setembro a novembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio a rápido

**Observações:** presença de espinhos nos ramos

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Feijoa sellowiana***

**Nome popular:** Feijoa ou Goiaba da Serra

**Família:** Mirtaceae

**Ocorrência natural:** Brasil



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Porte:** 3m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 3m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas

**Floração** (coloração; época): vermelha; setembro e outubro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): março e abril

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:** resistente a clima frio

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Grevillea forsteri***

**Nome popular:** Grevílea de jardim

**Família:** Proteaceae

**Ocorrência natural:** Austrália

**Porte:** 3m

**Copa** (formato; diâmetro): irregular; 3m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; semi-caducas

**Floração** (coloração; época): vermelha; setembro a maio

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): folículo; junho e julho

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio a lento

**Observações:** flores procuradas por beija-flores

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Hibiscus pernambucensis***

**Nome popular:** Algodão da praia

**Família:** Malvaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 3 a 4m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 4m



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Características das folhas** (tamanho; persistência): grandes; permanentes

**Floração** (coloração; época): amarelo enxofre; outubro a maio

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:** estaquia e sementes

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** distingui-se do algodão-da-praia-da-índia (*H. tiliaceus*), de porte grande, por não possuir na flor uma mancha central de cor vinho

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Hibiscus rosa-sinense***

**Nome popular:** Hibisco

**Família:** Malvaceae

**Ocorrência natural:** América do Norte

**Porte:** 4m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 3m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; semi-caducas

**Floração** (coloração; época): branca, amarela, vermelha ou matizada; ano todo

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:** estaquia e mergulhia

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:** susceptível à geada

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Holocalix glaziovii***

**Nome popular:** Alecrim de Campinas

**Família:** Leguminosae/Caesalpinioideae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 8m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 6m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; semi-caducas



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Floração** (coloração; época): branco-creme; junho a agosto

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): cápsula; outubro a dezembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:** copa compacta; resistente a geada e seca prolongada; tronco sulcado

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

***Hovenia dulcis*** Thunb.

**Nome popular:** uva-japonesa

**Família:** Rhamnaceae

**Ocorrência natural:** China

**Porte:** 6-12m

**Copa** (formato; diâmetro):

**Características das folhas** (tamanho; persistência):

**Floração** (coloração; época): branco-amareladas

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:**

**Observações:** pedúnculo intumescido com sabor adocicado apreciado por pássaros e pelas pessoas

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

***Jacaranda brasiliana***

**Nome popular:** Jacarandá de jardim

**Família:** Bignoniaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 5m

**Copa** (formato; diâmetro): umbeliforme; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; caducas

**Floração** (coloração; época): roxa escura; agosto a outubro





## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): cápsula; julho a setembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Jacaranda caroba***

**Nome popular:** carobinha

**Família:** Bignoniaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 8m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; caducas

**Floração** (coloração; época): roxa clara; agosto a dezembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; novembro a janeiro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Jacaranda mimosaeifolia*** D. Don

**Nome popular:** Jacarandá mimoso

**Família:** Bignoniaceae

**Ocorrência natural:** noroeste da Argentina e Bolívia

**Porte:** até 15m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada e larga; 6m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; caducas

**Floração** (coloração; época): roxa escura; setembro a dezembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): cápsula; maio a julho

**Propagação:**



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988; ÁRVORES, 1999.

### ***Koelreuteria paniculata***

**Nome popular:** Quereutéria

**Família:** Sapindaceae

**Ocorrência natural:** China, Coréia e Japão

**Porte:** 10m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada e larga; 6m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** médias e caducas

**Floração (coloração; época):** amarela; dezembro a abril

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** cápsula; maio e junho

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** os frutos são róseos e bastante ornamentais

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Lafoensia glyptocarpa***

**Nome popular:** mirindiba rosa

**Família:** Lythraceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 10m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 6m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** pequenas; permanentes

**Floração (coloração; época):** branca ou rosa; julho a setembro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** cápsula; agosto e setembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio a rápido

**Observações:** copa e folhagem vistosas; polinização por morcegos



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Lagerstroemia indica***

**Nome popular:** Resedá, Extremosa ou Julieta

**Família:** Lithraceae

**Ocorrência natural:** Índia e China

**Porte:** 6m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 3m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** médias; semi-caducas

**Floração (coloração; época):** branca ou rosa; outubro a março

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** cápsula

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio a rápido

**Observações:** resistente a geada

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Laurus nobilis***

**Nome popular:** Louro

**Família:** Lauraceae

**Ocorrência natural:** Mediterrâneo

**Porte:** 4m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 2m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** médias; permanentes

**Floração (coloração; época):** amarela; setembro a março

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):**

**Propagação:** estaquia

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:** as folhas são usadas como condimento

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Lecythis pisonis***



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Nome popular:** sapucaia

**Família:** Lecythidaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 20m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 8m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; caducas

**Floração** (coloração; época): branca; agosto a outubro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): pixídio; julho a agosto

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio a rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Ligustrum lucidum* var. japonicum**

**Nome popular:** Alfeneiro do Japão ou Ligustro

**Família:** Oleaceae

**Ocorrência natural:** China

**Porte:** 8m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 6m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; permanentes

**Floração** (coloração; época): branca; outubro a dezembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): baga; maio a julho

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** frutos arroxeados e ornamentais;

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Lophantera lactescens***

**Nome popular:** Lofântera

**Família:** Malpighiaceae



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 12m

**Copa** (formato; diâmetro): piramidal pendula; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): grandes; caducas

**Floração** (coloração; época): amarela

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** flores amarelas em cachos pendentes

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Melaleuca leucadendron***

**Nome popular:** Melaleuca ou Cajepute

**Família:** Myrtaceae

**Ocorrência natural:** Austrália

**Porte:** 6m

**Copa** (formato; diâmetro): colunar; 3m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; permanentes

**Floração** (coloração; época): branca; dezembro a março

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): maio a junho

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** tronco com casca escamosa e corticeira; prefere solos encharcados

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Melia azedarach***

**Nome popular:** Santa-Bárbara ou Cinamomo

**Família:** Meliaceae

**Ocorrência natural:** Índia e Pérsia

**Porte:** 10m



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Copa** (formato; diâmetro): arredondada e larga; 6m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; caducas

**Floração** (coloração; época): lilás; setembro a outubro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): drupa; junho a agosto

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** madeira fraquíssima

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Michelia champaca***

**Nome popular:** Magnólia amarela

**Família:** Magnoliaceae

**Ocorrência natural:** Malásia

**Porte:** 8m

**Copa** (formato; diâmetro): piramidal; 5m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): grandes; semi-caducas

**Floração** (coloração; época): amarela; novembro a fevereiro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): cápsula; fevereiro a maio

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** resistente a geada; flores perfumadas principalmente à noite

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Myroxylon peruiferum***

**Nome popular:** Cabreúva

**Família:** leguminosae/Faboideae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 6m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; caduca





## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Floração** (coloração; época): branca; agosto e setembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): sâmara; outubro e novembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** lento

**Observações:** prefere solos férteis

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Licania tomentosa***

**Nome popular:** Oiti

**Família:** Rosaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 10m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada, 6m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; permanentes

**Floração** (coloração; época): branca; julho a setembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** lento a médio

**Observações:** frutos procurados por pássaros; copa densa e compacta

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Murraya exotica***

**Nome popular:** Falsa-murta

**Família:** Rutaceae

**Ocorrência natural:** Ásia

**Porte:** 4m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; permanentes

**Floração** (coloração; época): branca; outubro a janeiro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): baga; fevereiro a maio



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Propagação:** sementes

**Desenvolvimento da planta:** lento

**Observações:** frutos procurados por pássaros

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Nectandra saligna***

**Nome popular:** Canela-nectandra

**Família:** Lauraceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 10m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 6m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; permanentes

**Floração** (coloração; época): branca; outubro a dezembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): drupa; novembro a janeiro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Nerium oleander* L.**

**Nome popular:** Espirradeira ou Oleandro

**Família:** Apocynaceae

**Ocorrência natural:** África e Ásia Menor

**Porte:** 4 a 6m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 3m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): grandes; permanentes

**Floração** (coloração; época): branca, rosa ou vermelha; outubro a abril

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): folículo; maio a junho

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Observações:** o líquido secretado por esta planta é tóxico, devido a isto, não deve ser recomendada para arborização urbana; muito usada na Europa; sensível a geada

**Literatura consultada:** GUIA, 1988; ÁRVORES, 1999.

### ***Ocotea porosa***

**Nome popular:** Canela-imbuia

**Família:** Lauraceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 8m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 4m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** pequenas; caducas

**Floração (coloração; época):** branca; março e abril

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):**

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio a lento

**Observações:** resistente a geada

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Ocotea pretiosa***

**Nome popular:** Canela-sassafrás

**Família:** Lauraceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 10m

**Copa (formato; diâmetro):** piramidal; 6m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** médias; permanentes

**Floração (coloração; época):** branca; setembro a novembro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** drupa; março e abril

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Observações:** copa densa e compacta

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Pachira aquatica***

**Nome popular:** monguba

**Família:**

**Ocorrência natural:**

**Porte:**

**Copa** (formato; diâmetro):

**Características das folhas** (tamanho; persistência):

**Floração** (coloração; época):

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:**

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Pittosporum undulatum***

**Nome popular:** Pau-incenso

**Família:** Pittosporaceae

**Ocorrência natural:** Austrália

**Porte:** 5m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; permanente

**Floração** (coloração; época): branca; setembro a novembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** lento

**Observações:** flores perfumadas parecidas com as da laranjeira

**Literatura consultada:** GUIA, 1988



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



### ***Plumeria rubra***

**Nome popular:** Jasmim-manga

**Família:** Apocynaceae

**Ocorrência natural:** Guianas

**Porte:** 7m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 6m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** grandes; caducas

**Floração (coloração; época):** branca-creme ou púrpura; outubro a dezembro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** folículo; dezembro a janeiro

**Propagação:** estaquia

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Pterodon pubescens***

**Nome popular:** Farinha-seca

**Família:** Leguminosae/Faboideae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 12m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada larga; 6m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** pequenas; caducas

**Floração (coloração; época):** lilás; agosto e setembro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** vagem; setembro a outubro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Schinus molle* L.**

**Nome popular:** pimentinha, falso-chorão



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Família:** Anacardiaceae

**Ocorrência natural:** Sul e Sudeste do Brasil

**Porte:** 4 a 8m

**Copa** (formato; diâmetro): pendula; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência):

**Floração** (coloração; época): branca; agosto a novembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:**

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988; ÁRVORES, 1999;

### ***Schyzolobium parahybum***

**Nome popular:** Guapuruvu, Ficheira

**Família:** Leguminosae/Caesalpinoidea

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 16m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada larga, 8m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; caducas

**Floração** (coloração; época): amarela; novembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; março a maio

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** madeira fraca

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Spathodea campanulata* P. Beauv.**

**Nome popular:** Espatódea

**Família:** Bignoniaceae

**Ocorrência natural:** África





## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Porte:** até 25m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 6m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): grandes; semi-caducas

**Floração** (coloração; época): vermelha-alaranjada; abril a maio

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): siliqua; julho a setembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** sensível a geada

**Literatura consultada:** GUIA, 1988; ÁRVORES, 1999.

### ***Stenolobium stans***

**Nome popular:** Ipê-de-jardim ou Caroba amarela

**Família:** Bignoniaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 8m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 6m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; semi-caducas

**Floração** (coloração; época): amarela; agosto a setembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; outubro a novembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Stiffia grazieli***

**Nome popular:** Estífia vermelha

**Família:** Compositae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 3m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 3m



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias

**Floração** (coloração; época): vermelha; maio a agosto

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): aquênio;

**Propagação:** sementes

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:** as sementes devem ser retiradas e plantadas antes dos frutos secarem.

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Sweetia elegans***

**Nome popular:** Perobinha-do-campo

**Família:** Leguminosae/Faboidea

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 6m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 3m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): pequenas; caducas

**Floração** (coloração; época): branca; setembro e outubro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; dezembro e janeiro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** lento

**Observações:** resistente a geada e flores perfumadas

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Tabebuia alba*** (Cham.) Sandw.

**Nome popular:** ipê-da-serra

**Família:** Bignoniaceae

**Ocorrência natural:** Sudeste e sul do Brasil, Argentina e Paraguai

**Porte:** 20 a 30m

**Copa** (formato; diâmetro):

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; caducas



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Floração** (coloração; época): amarela; julho a setembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:**

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988, ÁRVORES, 1999.

### ***Tabebuia avellanedae***

**Nome popular:** Ipê roxo da casca lisa

**Família:** Bignoniaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 10m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 6m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; caducas

**Floração** (coloração; época): roxa; julho e agosto

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; agosto a outubro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:** folhas caem antes da floração

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Tabebuia chrysotricha*** (Mart. Ex DC.) Standl.

**Nome popular:** Ipê-amarelo-cascudo

**Família:** Bignoniaceae

**Ocorrência natural:** Brasil (Ceará a Santa Catarina)

**Porte:** 4 a 10m

**Copa** (formato; diâmetro): irregular; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; caducas

**Floração** (coloração; época): amarela; agosto a setembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:**

**Observações:** considerada a árvore símbolo do Brasil

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

***Tabebuia heptaphylla*** (Vell.) Tol.

**Nome popular:** Ipê-roxo-sete-folhas

**Família:** Bignoniaceae

**Ocorrência natural:** Brasil (Bahia até Rio Grande do Sul)

**Porte:** 10-20m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada;

**Características das folhas** (tamanho; persistência):

**Floração** (coloração; época): roxa; julho a setembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:**

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988; ÁRVORES, 1999.

***Tabebuia impetiginosa*** (Mart. ex. DC.) Standl.

**Nome popular:** Ipê-roxo

**Família:** Bignoniaceae

**Ocorrência natural:** Brasil (Nordeste do México até o Nordeste da Argentina)

**Porte:** 8 a 12m

**Copa** (formato; diâmetro):

**Características das folhas** (tamanho; persistência):

**Floração** (coloração; época): roxa; maio a agosto

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:**



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



### Observações:

Literatura consultada: GUIA, 1988; ÁRVORES, 1999.

### ***Tabebuia roseo-alba***

**Nome popular:** ipê-branco

**Família:** Bigniniaceae

**Ocorrência natural:** Brasil (MG, MG, MS, GO, SP)

**Porte:** 7-16m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 6m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** grandes; caducas

**Floração (coloração; época):** branca; agosto a outubro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** siliqua; outubro a dezembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:**

Literatura consultada: GUIA, 1988

### ***Tabernaemontana elegans***

**Nome popular:** Jasmim do cerrado

**Família:** Apocynaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 4m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 4m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** médias; permanentes

**Floração (coloração; época):** branca; setembro a novembro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** folículo; outubro a dezembro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** copa densa; tronco ornamental

Literatura consultada: GUIA, 1988



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



***Tecoma stans*** (L.) Juss. Ex HBK

**Nome popular:** Ipê-mirim

**Família:** Bignoniaceae

**Ocorrência natural:** México ao Peru

**Porte:** 5 a 7m

**Copa** (formato; diâmetro): 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência):

**Floração** (coloração; época): amarela; janeiro a maio

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação):

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:**

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988; ÁRVORES, 1999.

***Terminalia catappa***

**Nome popular:** Chapéu-de-sol ou Sete-copas

**Família:** Combretaceae

**Ocorrência natural:** Ásia Tropical

**Porte:** 10m

**Copa** (formato; diâmetro): irregular; 6m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): grandes; caducas

**Floração** (coloração; época): esverdeada; setembro a novembro

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): drupa; julho a agosto

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** folhagem avermelhada no inverno; frutos procurados por morcegos

**Literatura consultada:** GUIA, 1988





## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



### ***Tibouchina granulosa***

**Nome popular:** Quaresmeira rosa

**Família:** Melastomataceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 6m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada; 4m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** grandes; permanentes

**Floração (coloração; época):** roxa, rosa (var. rosa); dezembro a julho

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** pixídio; abril a maio

**Propagação:** sementes

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Tipuana tipu***

**Nome popular:** Tipuana

**Família:** Leguminosae/Faboideae

**Ocorrência natural:** Bolívia

**Porte:** 12m

**Copa (formato; diâmetro):** arredondada larga; 8m

**Características das folhas (tamanho; persistência):** pequenas; caducas

**Floração (coloração; época):** amarela; setembro a dezembro

**Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação):** sâmara; abril a agosto

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:**

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Triplaris brasiliensis***



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



**Nome popular:** Pau-de-formiga

**Família:** Polygonaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 16m

**Copa** (formato; diâmetro): colunar; 6m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): grandes; semi-caducas

**Floração** (coloração; época): róseo-alaranjado

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): fevereiro a abril

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** rápido

**Observações:** plantas masculinas com inflorescência branca

**Literatura consultada:** GUIA, 1988

### ***Vochysia oppugnata***

**Nome popular:** Rabo-de-tucano ou Pau-de-tucano

**Família:** Vochysiaceae

**Ocorrência natural:** Brasil

**Porte:** 6m

**Copa** (formato; diâmetro): arredondada; 4m

**Características das folhas** (tamanho; persistência): médias; caducas

**Floração** (coloração; época): amarela; dezembro a março

**Frutificação** (tipo do fruto; época da frutificação): cápsula; setembro e outubro

**Propagação:**

**Desenvolvimento da planta:** médio

**Observações:** ocorrem naturalmente nos cerrados

**Literatura consultada:** GUIA, 1988



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



Quadro 8. Espécies com potencial para utilização em praças e vias públicas

Nome científico	Nome popular	Família
<i>Allophylus edulis</i>	Chal-chal	Myrtaceae
<i>Britoa sellowiana</i>	Goiabeira-da-serra	Myrtaceae
<i>Butia capitata</i>	Butiá	Arecaceae
<i>Erythroxylum argentinum</i>	Cocão	Erythroxylaceae
<i>Eugenia involucrata</i>	Cerejeira	Myrtaceae
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	Myrtaceae
<i>Gomidesia palustris</i>	Guamirim	Myrtaceae
<i>Inga marginata</i>	Ingá-feijão	Mimosaceae
<i>Jacaranda mimosaeifolia</i>	Jacarandá	Bignoniaceae
<i>Luehea divaricata</i>	Açoita-cavalo	Tiliaceae
<i>Myrcianthes pungens</i>	Guabiju	Myrtaceae
<i>Myrciaria cuspidata</i>	Camboim	Myrtaceae
<i>Psidium cattleianum</i>	Araçazeiro	Myrtaceae
<i>Rapanea umbellata</i>	Capororoca	Myrsinaceae
<i>Rollinia exalbida</i>	Araticum	Anonnaceae
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	jerivá	Arecaceae
<i>Tabebuia avellanedae</i>	Ipê-roxo	Bignoniaceae
<i>Tabebuia chrysotricha</i>	Ipê-amarelo	Bignoniaceae
<i>Vitex megapotamica</i>	Tarumã-preta	Verbenaceae

### 9. ESPÉCIES NATIVAS COM POTENCIAL DE UTILIZAÇÃO NAS RUAS SOB REDES ELÉTRICAS

LORENZI (1992, 1998) sugere algumas espécies nativas para plantio em ruas sob redes elétricas (Quadro 9).



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



Quadro 9. Espécies nativas com potencial para plantio em ruas sob redes elétricas

Nome científico	Nome vulgar	Família	Germ. Sem.	Des. da pl	Obs
<i>Acácia farnesiana</i>	Vinhático-de-espinho	Leguminosae	alta	rápido	espinho
<i>Acosmium subelegans</i>	Amendoim-falso	Leguminosae	baixa	lento	
<i>Aegiphya sellowiana</i>	Tamanqueiro,	Verbenaceae	baixa	rápido	
<i>Alibertia sessilis</i>	Marmelinho do campo	Rubiaceae	média	-	
<i>Allophylus edulis</i>	Vacunzeiro,	Sapindaceae	> 90%	rápido	
<i>Aloysia virgata</i>	Lixa, lixeira	Verbenaceae	alta	-	
<i>Ambelania acida</i>	Pepino do mato	Apocynaceae	baixa	-	
<i>Anacardium occidentale</i>	cajeiro	Anacardiaceae	alta	lento	
<i>Andira fraxinifolia</i>	Angelim rose	Leguminosae	alta	lento	
<i>Annona coriacea</i>	Araticum, marolo	Annonaceae	baixa	lento	frutífera
<i>Aspidosperma riedeli</i>	guatabumzinho	Apocynaceae	média	médio	
<i>Auxema oncocalyx</i>	louro branco		baixa	lento	
<i>Bauhinia forficata</i>	Unha de vaca	Leguminosae	baixa	rápido	
<i>Bixa orellana</i>	urucum	Bixaceae	alta	rápido	
<i>Bombacopsis glabra</i>	Castanha do maranhão	Bombacaceae	alta	rápido	
<i>Brownea grandiceps</i>	Rosa da mata	Leguminosae	média	lento	
<i>Byrsonima basiloba</i>	murici	Malpighiaceae	baixa	lento	
<i>Byrsonima verbacifolia</i>	Murici rasteiro	Malpighiaceae	baixa	lento	
<i>Campomanesia eugenioides</i>	gabircba	Myrtaceae	baixa	lento	frutífera
<i>Campomanesia guazumaefolia</i>	Sete capotes,	Myrtaceae	alta	lento	
<i>Campomanesia phaea</i>	cambuci	Myrtaceae	baixa	lento	
<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	imbirinha	Annonaceae	baixa	rápido	
<i>Casearia lasiophylla</i>	cambroé	Flacourtiaceae	baixa	médio	
<i>Casearia sylvestris</i>	guaçatonga	Flacourtiaceae	baixa	rápido	
<i>Cassia leptophylla</i>		Leguminosae	média	médio	
<i>Cecropia pachystachya</i>	embaúba	Cecropiaceae	baixa	-	
<i>Chrysobalanus icaco</i>	ajurú	Chrysobalanaceae	média	-	
<i>Connarus regnelli</i>	Cambuata da serra	Connaceae	modera da	médio	
<i>Couepia grandiflora</i>	Oiti do sertão	Chrysobalanaceae	baixa	lento	
<i>Coussarea hydrangeaeifolia</i>	Falsa quina	Rubiaceae	baixa	lento	
<i>Coutarea hexandra</i>	quina	Rubiaceae	baixa	-	
<i>Curatella americana</i>	Lixa, lixeira	Dilleniaceae	baixa	lento	
<i>Cyclobium vecchi</i>	Louveira, cabriutinga	Leguminosae	baixa	lento	



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



Quadro 9. Espécies nativas com potencial para plantio em ruas sob redes elétricas  
(continuação)

Nome científico	Nome vulgar	Familia	Germ. Sem.	Des. da pl	Obs
<i>Daphnopsis brasiliensis</i>	embira	Thumeliaceae	baixa	rápido	
<i>Dictyoloma vandellianum</i>	tingui	Rutaceae	baixa	rápido	
<i>Drymis winteri</i>	Casca d'anta, canela amarga		baixa	lento	
<i>Erythrina criste-galli</i>		Leguminosae	alta	médio	
<i>Erythrina speciosa</i>	candelabro	Leguminosae	alta	rápido	
<i>Erythroxylum deciduum</i>	Cocão, baga de pumba	Erythroxylaceae	baixa	-	
<i>Esenbeckia febrifuga</i>	crumarim	Rutaceae	méida	médio	
<i>Esenbeckia grandiflora</i>	Guaxupita, canela de cotia	Rutaceae	alta	lento	
<i>Eugenia involucrata</i>	Cerejeira do mato	Myrtaceae	alta	lento	frutífera
<i>Exellodendron cordatum</i>	cariperama	Chrysobalanaceae	baixa	-	
<i>Feijoa sellowiana</i>	Goiaba da serra		baixa	lento	frutífera
<i>Galipea jamaicensis</i>	guamixinga	Rutaceae	baixa	-	
<i>Gomidesia lindeniana</i>	pimenteira	Myrtaceae	baixa	-	
<i>Guettarda viburnoidees</i>	veludo	Rubiaceae	baixa	-	
<i>Gustavia augusta</i>	jeniparana	Lecythidaceae	alta	lento	
<i>Hancornia speciosa</i>	mangaba	Apocynaceae	baixa	lento	frutífera
<i>Hexaclamys edulis</i>	Pêssego do mato	Myrtaceae	modera	médio	frutífera
			da		
<i>Hybiscus perambucensis</i>	Algodão da praia	Malvaceae	alta	rápido	
<i>Ilex paraguayensis</i>	Erva mate	Aquifoliaceae	modera	lento	
			da		
<i>Ingá uruguayensis</i>	ingá	Leguminosae	alta	rápido	frutífera
<i>Jacaranda cuspidifolia</i>	caroba	Bignoniaceae	alta	médio	
<i>Jacaranda puberula</i>	carobinha	Bignoniaceae	alta	médio	
<i>Kielmeyera rubriflora</i>	Rosa do campo, rosa do cerrado	Guttiferae	baixa	-	
<i>Kielmeyera variabilis</i>	Pau santo		-	lento	
<i>Lithraea molleoides</i>	Aroeira branca	Anacardiaceae	alta	rápido	
<i>Machaerium hirtum</i>	barreiro	Leguminosae	alta	rápido	espinho
<i>Maytenus ilicifolia</i>	Espinheira-santa	Celastraceae	baixa	lento	
<i>Metrodera nigra</i>	carrapateira	Rutaceae	baixa	lento	
<i>Mimosa scabrella</i>	bracatinga	Leguminosae	alta	rápido	





## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



Quadro 9. Espécies nativas com potencial para plantio em ruas sob redes elétricas  
(continuação)

Nome científico	Nome vulgar	Família	Germ. Sem.	Des. da pl	Obs
<i>Myrcia crassifolia</i>	Guamirim cascudo	Myrtaceae	baixa	-	
<i>Myrcia rostrata</i>	Guamirim da folha fina	Myrtaceae	méida	rápido	
<i>Myrciaria tenella</i>	cambui	Myrtaceae	baixa	lento	
<i>Nectandra nitidula</i>	Canela amarela	Lauraceae	baixa	médio	
<i>Ouratea spectabilis</i>	Folha da serra		baixa	lento	
<i>Parkinsonia aculeata</i>	Espinho de Jerusalém	Leguminosae	-	rápido	muito espinho
<i>Pera glabrata</i>	tamanqueiro	Euphorbiaceae	baixa	médio	
<i>Peschiera fuchsiaefolia</i>	leiteiro	Apocynaceae	alta	rápido	
<i>Piptadenia moniliformis</i>	Angico de bezerro	Leguminosae	baixa	rápido	
<i>Pithecolobium tortum</i>	Angico branco, vinhático de espinho	Leguminosae	baixa	médio	
<i>Psidium rufum</i>	Araçá roxo	Leguminosae	baixa	-	
<i>Qualea parviflora</i>	Pau terra mirim		baixa	lento	
<i>Rollinia silvatica</i>	Araticum do mato	Annonaceae	modera da	rápido	frutífera
<i>Schinus molle</i>	Aroeira mole	Anacardiaceae	alta	rápido	
<i>Schinus polygama</i>	assobieira	Anacardiaceae	alta	-	
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira mansa	Anacardiaceae			tóxica
<i>Sebastiania brasiliensis</i>	Leiteiro de folha fina	Euphorbiaceae	méida	-	
<i>Sebastiania commersoniana</i>	branquilha	Euphorbiaceae	-	médio	espinho
<i>Senna macranthera</i>	Fedgoso, manduirana	cassia Leguminosae	modera da	rápido	
<i>Senna multijuga</i>	Pau cigarra, canafístula, aleluia	Leguminosae	alta	rápido	
<i>Stiffia crysantha</i>	Rabo de cutia	Compositae	alta	lento	
<i>Stiffia parviflora</i>	Estífia branca	Compositae	baixa	rápido	
<i>Strychnos pseudo-quina</i>	quina	Leganiaceae	baixa	lento	
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	barbatimão	Leguminosae	alta	lento	
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i>	barbatimão	Leguminosae	baixa	médio	
<i>Styrax camporum</i>	Canela poca	Styraceae	baixa	lento	
<i>Tabebuia caraiba</i>	Ipê amarelo do cerrado	Bignoniaceae			



## Prefeitura Municipal de Conchal Divisão de Meio Ambiente



Quadro 9. Espécies nativas com potencial para plantio em ruas sob redes elétricas

Nome científico	Nome vulgar	Família	Germ. Sem.	Des. da pl	Obs
<i>Tabebuia chrysotricha</i>	Ipê amarelo				
<i>Tabebuia dura</i>	Ipê branco do brejo				
<i>Tibouchina candolleana</i>	Quaresmeira da serra	Melastomataceae	baixa	-	
<i>Toulicia laevigata</i>	Cheiro de barata	Sapindaceae	baixa	médio	
<i>Trichilia pallida</i>	Catiguá, baga de morcego	Meliaceae	baixa	-	
<i>Vochysia cinnamomea</i>	Quina doce				micorriza
<i>Xylopiá aromática</i>	Pimenta de macaco	Annonaceae	baixa	lento	
<i>Zizyphus oblongifolius</i>	Olho de boi	Rhamnaceae	baixa	-	